

A IMPORTÂNCIA DO USO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: A PERCEPÇÃO DO ONCOLOGISTA

RAMPELOTTO, Flaiane P¹; ALVES, Ghysa G, SILVEIRA, Eliane F.

Terapias integrativas, oncologia, tratamento.

O uso de terapias integrativas combinadas com o tratamento quimioterápico traz um grande benefício para os pacientes oncológicos, sendo reconhecido o uso dessas práticas complementares de saúde associada. Essas dão aos pacientes suporte diferenciado, auxiliando na estabilidade emocional e o enfrentamento no tratamento oncológico. Diante dessa perspectiva, a procura por essas terapêuticas visa auxiliar o tratamento convencional e melhorar a qualidade de vida. O emprego das mesmas não deve ser exclusivo nem excludente, mas integrador, por serem as terapias compatíveis com os princípios dos cuidados paliativos e por estarem relacionadas à autonomia do indivíduo (AMARAL, 2013). O objetivo deste estudo é relatar o caso de uma médica oncologista que usa essas terapias auxiliares no tratamento. É um estudo de caso com médica oncologista, com 25 anos de profissão, realizado em maio de 2019 em Porto Alegre, com entrevista não estruturada sobre a sua vivência profissional. Faz parte do projeto "Percepção de Felicidade e trabalho e a promoção da saúde", parecer 6700521710000.5349 no Comitê de Ética. A médica é gestora em Clínica Oncológica há 15 anos. Desde então, organizou o atendimento de forma a privilegiar o uso de terapias integrativas, concomitantes ao tratamento convencional de câncer. Para entrevistada, *o protocolo de medicina integrativa é de suma importância, pois é aliada ao tratamento convencional, funciona como uma ferramenta para suprir o emocional, espiritual. Assim, a utilização de terapias alternativas traz benefícios aos pacientes.* As terapias utilizadas na clínica são: Reik, Taishi, Musicoterapia, Acupuntura, Yoga e Homeopatia. Além disso, como forma de acolher o paciente em todas as suas necessidades, oferece serviço de nutrição, com

¹ Flaiane Rampelotto Penteadó, graduada em Direito pela Faculdade Metodista de Santa Maria, Especialista em Direito Médico e da Saúde, pela universidade Luterana do Brasil e mestranda do curso de Promoção da Saúde desenvolvimento Humano e Sociedade da Universidade Luterana do Brasil, e-mail: flaianerampelotto86@gmail.com; Orientadoras Prof. Dra. Ghysa Guimarães Alves e Prof. Dra. Eliane Fraga da Silveira.

² Amaral, Juliana Bezerra do, and Maria Julia Paes da Silva. "Práticas complementares e os cuidados paliativos." *Enfermagem em cuidados paliativos: cuidando para uma boa morte* (2013).

orientação alimentar; psicoterapia ao paciente e sua família; e médico de família que faz os cuidados paliativos. Refere que tratar o paciente do ponto de vista da medicina tradicional, com radioterapia, quimioterapia, cirurgia e o que há de mais moderno e tecnológico, é obrigação de qualquer médico. Diante disso, não adianta fazer tudo isso se este profissional não olhar o paciente em sua integralidade, com uma abordagem holística, vendo o contexto no qual este paciente está inserido e, com isso, contribuir para uma melhor qualidade de vida dele e de sua família.